Edição Outubro 2026 V.39

FOLHA FEN



@fen_ufg

Palavra da Direção

#OrgulhoFEN

Reconhecimento à trajetória de quem transforma a sociedade por meio da educação

Docentes da FEN/UFG são homenageadas durante solenidade dedicada aos profissionais da educação



A docência é uma das profissões fundamentais para a formação e o desenvolvimento da sociedade, contribuindo para a construção de conhecimentos e para a transformação da realidade. Em reconhecimento a esse trabalho, a vereadora Kátia Maria promoveu, no dia 20 de outubro, uma solenidade em homenagem aos profissionais da educação, na Câmara Municipal de Goiânia. A cerimônia foi realizada no Auditório Jaime Câmara e reuniu profissionais de diferentes áreas do ensino.

Entre as homenageadas estavam quatro docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG): Dra. Bárbara Souza Rocha, Dra. Camila Cardoso Caixeta, Dra. Heliny Carneiro Cunha Neves e Dra. Luana Cássia Miranda Ribeiro. A homenagem reconheceu suas trajetórias profissionais, a dedicação ao ensino e as contribuições para a formação de novos profissionais e para o desenvolvimento da sociedade.



Para a diretora da FEN/UFG, Dra. Heliny Carneiro, a homenagem representa o reconhecimento não apenas de sua trajetória individual, mas também do trabalho coletivo desenvolvido pela Faculdade. “Este reconhecimento não pertence apenas a mim ou às docentes presentes; ele é um tributo ao trabalho coletivo de toda a nossa faculdade”, destacou. A diretora também ressaltou a importância da educação em Enfermagem para a sociedade, ressaltando que a formação na área vai além da transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, pois envolve a formação de cidadãos e profissionais comprometidos com o cuidado.



A docente Dra. Bárbara Souza Rocha também destacou o significado do reconhecimento para sua trajetória na educação. Para ela, as manifestações de gratidão dos estudantes, especialmente quando compartilham conquistas e demonstram como os conhecimentos adquiridos em sala de aula repercutem em suas vidas, constituem formas importantes de valorização do trabalho docente.

A professora ressaltou ainda que a formação universitária deve contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os estudantes analisem a realidade em que vivem e construam seus próprios posicionamentos. Nesse sentido, receber uma homenagem formal representa um incentivo à continuidade de sua dedicação ao ensino. “Sou muito feliz em ser reconhecida formalmente por meio de um diploma. Impacta e incentiva relativamente toda a nossa doação, dedicação, e a gente consegue perceber que está, assim, minimamente no caminho certo”, afirmou Bárbara.

Curso de Enfermagem da UFG é o segundo melhor do Centro-Oeste

Ranking Universitário Folha 2026 aponta avanço de seis posições da FEN/UFG em relação à edição anterior



Na segunda-feira (19/10), a Folha de S.Paulo divulgou os resultados do Ranking Universitário Folha (RUF) 2026, avaliação anual que analisa universidades públicas e privadas de todo o Brasil. O levantamento considera 5 diferentes indicadores de desempenho relacionados ao ensino, à pesquisa, à inovação, à internacionalização e à inserção dos profissionais no mercado de trabalho. A classificação constitui uma referência para acompanhar o posicionamento das instituições e dos cursos de graduação no cenário nacional.

Nesta edição, o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) avançou seis posições em relação ao ranking anterior, alcançando o 14º lugar entre os melhores do país e a segunda colocação na região Centro-Oeste, atrás apenas da Universidade de Brasília (UnB).

Para a diretora da Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN/UFG), Heliny Carneiro, o resultado vai além da ascensão na classificação. “Expressa o reconhecimento do trabalho coletivo e do compromisso institucional com a formação de enfermeiros qualificados, críticos, éticos e preparados para responder às necessidades de saúde da população”, declara.

A diretora também destaca a contribuição da comunidade acadêmica e dos parceiros institucionais para esse desempenho. “Esse resultado valoriza o empenho de nossos docentes, técnicos-administrativos, estudantes, egressos e parceiros institucionais, que contribuem diariamente para a formação de profissionais e para a produção de conhecimentos comprometidos com a transformação da realidade social e da saúde brasileira. Mais do que celebrar essa conquista, compreendemos que ela renova nossa responsabilidade de avançar continuamente na qualidade do ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação, fortalecendo nossa contribuição para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a sociedade”.

O desempenho reafirma a relevância do trabalho desenvolvido pela FEN/UFG e dialoga com os desafios e as perspectivas de crescimento da Unidade nos próximos anos. A avaliação contínua, a participação da comunidade acadêmica e a busca por melhorias permanentes

permanecem fundamentais para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como para a formação de profissionais comprometidos com as necessidades da população.

Nota de Pesar



É com profundo pesar e imensa tristeza que a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) manifesta suas mais sinceras condolências pelo falecimento do médico Dr. Júlio César Soares Barreto, ocorrido no dia 31 de outubro de 2026, esposo da nossa querida professora Dra. Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto.

Dr. Júlio César dedicou sua vida e sua carreira à medicina, fazendo do cuidado, da dedicação ao próximo e da esperança, especialmente por meio de seu trabalho com transplantes, uma verdadeira missão de amor.

Neste momento de dor e consternação, a Direção, docentes, discentes e técnicos-administrativos da Faculdade de Enfermagem se solidarizam com a professora Regiane, seus familiares, amigos e todos os enlutados, desejando que encontrem conforto e serenidade.

Homenagem ao Dia dos Professores



Em 15 de outubro, Dia dos Professores, celebramos a generosidade de partilhar o conhecimento e a humildade de aprender com quem se ensina.

Quem partilha com sabedoria transforma o outro e a si mesmo. Na ciência da Enfermagem, o cuidado da docência é a inspiração para a formação de profissionais de excelência.

Que a 'Exaltação ao Professor', escrita por Cora Coralina, seja da própria poesia a arte de promover saúde. A Faculdade de Enfermagem, com orgulho, deseja um Feliz Dia dos Professores!

Coordenação de Administração

#OrgulhoFEN #FiqueLigado(a)

Homenagem aos Servidores Públicos da Faculdade de Enfermagem





Por Mislene Oliveira
Coordenadora Administrativa

No dia 28 de outubro, celebramos o Dia do Servidor Público, uma data que nos convida a reconhecer e valorizar a importância daqueles que dedicam seu trabalho ao serviço da sociedade.

Na Faculdade de Enfermagem, cada servidor e servidora desempenha um papel fundamental na construção e no fortalecimento da educação pública, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado, a ética, a ciência e a promoção da saúde. Seja nas atividades administrativas, técnicas, acadêmicas ou de apoio, cada contribuição é essencial para que nossa Faculdade cumpra sua missão de ensinar, produzir conhecimento e transformar realidades.

Ser servidor público é assumir o compromisso com o bem coletivo, com a responsabilidade e com a qualidade dos serviços prestados à sociedade. É um trabalho que, muitas vezes, acontece nos bastidores, mas que faz toda a diferença no funcionamento da instituição e na vida de tantas pessoas.

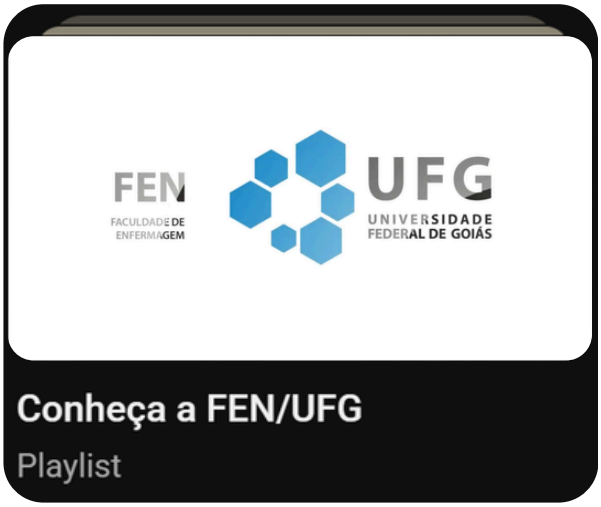
Neste dia especial, expressamos nosso reconhecimento e nossa gratidão a todos os servidores e servidoras da Faculdade de Enfermagem. Que o trabalho de cada um seja valorizado e que nunca nos faltem motivação, respeito, união e orgulho de fazer parte de uma instituição pública comprometida com a educação e com a saúde.

Parabéns a todos os servidores públicos pelo seu dia!

Que sigamos juntos, fortalecendo a universidade pública e reafirmando, diariamente, o valor do nosso trabalho e do nosso compromisso com a sociedade.

Faculdade de Enfermagem da UFG lança série de entrevistas em vídeo para aproximar comunidade das vivências acadêmicas e da ciência do cuidar

Iniciativa no canal da unidade no YouTube destaca relatos inspiradores sobre ensino, pesquisas, extensão e a vivência prática na FEN



A Faculdade de Enfermagem lançou uma série especial de entrevistas em vídeo, disponível em playlist oficial no YouTube, que retrata, por meio de depoimentos autênticos, as múltiplas facetas da vivência na unidade.

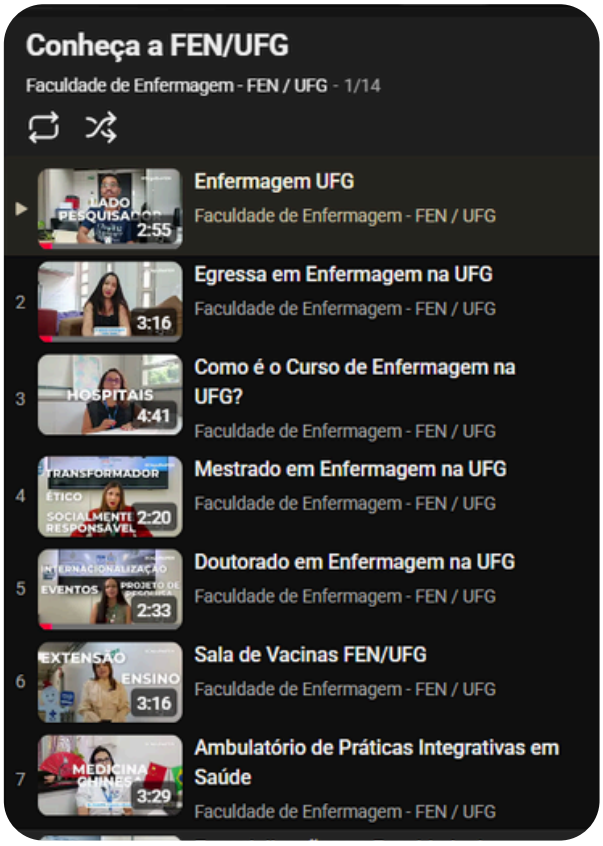
A proposta do material é dar voz aos protagonistas da rotina acadêmica,

mostrando como o tripé universitário composto por ensino, pesquisa e extensão se materializa no cotidiano dos estudantes e servidores e reflete diretamente na qualidade da saúde pública oferecida à sociedade.

Na produção audiovisual, depoimentos como o do estudante do último ano da graduação, Anício Júnior, traduzem a trajetória na FEN como uma experiência pautada pela **intensidade.** O relato percorre momentos marcantes da formação, desde o primeiro contato prático com os pacientes nos estágios supervisionados, onde o raciocínio clínico é exercitado de forma humanizada e livre de preconceitos, até a imersão no universo científico.

Somam-se a playlist entrevistas sobre o mestrado e doutorado na FEN, egressos da unidade, coordenações e projetos de extensão consolidados com a Sala de Vacinas e o Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde.

Acesse aqui a série completa no canal da FEN/UFG no YouTube.



Coordenação de Graduação

#OrgulhoFEN

UFG integra pesquisa nacional sobre saúde mental nas universidades públicas

Universidade está entre as 50 instituições selecionadas para participar do Estudo Nacional sobre Saúde Mental nas Universidades (ENaSaM-U)



A Universidade Federal de Goiás (UFG) integra o Estudo Nacional sobre Saúde Mental nas Universidades (ENaSaM-U), iniciativa vinculada à Rede Nacional de Saúde Mental (ReNaSaM), que busca construir um panorama representativo das condições de saúde mental nas universidades públicas brasileiras. Na instituição, a articulação da pesquisa é conduzida pelo professor Dr. Douglas José Nogueira, da Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG).

A UFG está entre as 50 universidades públicas selecionadas para compor a amostra nacional do estudo. A escolha das instituições segue critérios metodológicos e a pesquisa parte da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a saúde mental da comunidade universitária. Embora existam estudos locais sobre o tema, ainda não há, no Brasil, um levantamento nacional suficientemente abrangente e representativo que permita estimar com segurança a prevalência e a incidência de transtornos entre estudantes, docentes e técnicos das universidades públicas.



O ENaSaM-U foi estruturado para combinar um levantamento nacional com avaliações diagnósticas e acompanhamento ao longo do tempo. O estudo investigará transtornos de humor, ansiedade, estresse pós-traumático, transtornos por uso de substâncias, esquizofrenia e transtorno do espectro autista. Também serão analisados aspectos sociodemográficos, condições gerais de saúde e fatores relacionados ao estilo de vida.

Participação da UFG

Na Universidade, poderão participar estudantes de graduação, docentes e técnicos com idade entre 18 e 75 anos, desde que selecionados pelo plano amostral da pesquisa. A participação não é aberta ao público em geral: os integrantes da amostra serão convidados individualmente, conforme critérios probabilísticos definidos pelo estudo.

A primeira etapa consiste no preenchimento de um questionário on-line de rastreamento, precedido pela apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento reúne informações sobre o vínculo com a universidade, características sociodemográficas, saúde geral, saúde mental e estilo de vida.

Posteriormente, uma parcela dos participantes será selecionada para entrevistas diagnósticas on-line, realizadas em tempo real por psicólogos treinados. As entrevistas terão como referência a SCID-5-CV, instrumento clínico estruturado para avaliação de transtornos conforme os critérios do DSM-5.

A participação da UFG envolve a viabilização local da pesquisa, com apoio às etapas de seleção da amostra e recrutamento dos participantes. Os procedimentos, instrumentos de avaliação, critérios de participação e análise dos resultados seguem um protocolo nacional padronizado, coordenado centralmente, o que permite comparar os dados obtidos nas diferentes instituições.

Produção de evidências para o cuidado

O estudo permitirá comparar os resultados com dados de uma amostra representativa da população brasileira, investigada em outro eixo da ReNaSaM. A proposta também prevê a disponibilização dos principais indicadores em um painel interativo, ampliando o acesso às informações por pesquisadores, gestores e sociedade.

Os resultados poderão subsidiar o planejamento de ações de prevenção, promoção da saúde mental, acolhimento e cuidado no ambiente universitário, além de contribuir para a definição de prioridades e a organização dos serviços oferecidos pelas instituições.

A pesquisa também estabelece procedimentos específicos para proteger os participantes. O protocolo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG e recebeu parecer favorável em 24 de setembro de 2025, sob o número 7.856.995. A participação é voluntária, e os convidados poderão recusar o convite, interromper sua participação ou deixar de responder a perguntas que causem desconforto, sem qualquer prejuízo.
As informações serão armazenadas em ambientes protegidos, com acesso restrito aos pesquisadores autorizados. O tratamento dos dados observará a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), e os resultados serão divulgados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Pesquisa da FEN/UFG identifica prevalência de lesões de 34,1% entre motociclistas em Goiás

Estudo aponta maior ocorrência e recorrência de lesões entre motociclistas e identifica fatores associados aos acidentes de trânsito



A prevalência de lesões decorrentes de acidentes de trânsito ao longo da vida foi de 34,1% entre motociclistas, contra 14,2% entre condutores de automóveis em Goiás. Os dados são de uma pesquisa desenvolvida na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), que investigou a ocorrência e a recorrência desses agravos entre 2.927 condutores. O estudo também identificou maior frequência de lesões recorrentes entre motociclistas, com percentual de 15,3%, enquanto entre motoristas de automóveis o índice foi de 4,7%.

Intitulado "*Factors associated with the occurrence and recurrence of road traffic injuries in car and motorcycle drivers: a cross-sectional study*", o artigo foi publicado on-line em setembro de 2026 na revista científica internacional Injury, da editora Elsevier. A investigação analisou características sociodemográficas e comportamentos de risco associados às lesões, incluindo consumo de bebidas alcoólicas, uso de celular durante a condução e excesso de velocidade.

Além da diferença na prevalência ao longo da vida, os resultados apontaram que, nos 12 meses anteriores à pesquisa, 8,2% dos motociclistas relataram lesões decorrentes de acidentes de trânsito, em comparação com 0,9% dos condutores de automóveis. Considerando todos os participantes, 14,9% já haviam sofrido alguma lesão ao longo da vida e 5,1% apresentaram recorrência, definida como duas ou mais ocorrências.

Risco no trânsito

Karine Amaral Valadão, discente do curso de enfermagem da FEN/UFG e uma das pesquisadora responsável pelo desenvolvimento do trabalho, afirma que "que 74,9% relataram dirigir acima do limite de velocidade, 64,2% utilizavam o celular para realizar ou atender chamadas e 63,2% para ler ou enviar mensagens durante a condução. Além disso, 17,5% relataram dirigir após consumir bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses."

Na pesquisa, o consumo de álcool se destacou por apresentar associação com os três desfechos investigados como ocorrência de lesões ao longo da vida, ocorrência durante o ano e recorrência. Entre os condutores que relataram esse comportamento, a prevalência de lesões no período analisado foi 3,45 vezes maior, após ajuste estatístico. Já o uso do celular para realizar ou atender chamadas durante a condução esteve associado à recorrência, com prevalência 2,62 vezes maior entre aqueles que relataram essa prática.

A discente destaca que os resultados demonstram a importância de considerar tanto os comportamentos individuais quanto as condições de vulnerabilidade dos condutores. "Essa vulnerabilidade pode estar relacionada à menor proteção física oferecida pelas motocicletas, às condições de circulação e à maior exposição ao trânsito, especialmente entre aqueles que utilizam o veículo como instrumento de trabalho", afirma a pesquisadora.

Os achados trazem apontamentos associação entre menor escolaridade e maior prevalência de lesões, indicando a importância de considerar as desigualdades sociais no planejamento de ações de prevenção. Segundo Karine, os dados podem subsidiar iniciativas de vigilância em saúde, educação no trânsito, fiscalização e políticas públicas voltadas à segurança viária.

Pesquisa acadêmica

O artigo é assinado por Rafael Alves Guimarães, Kamylla Guedes de Sena, Karine Amaral Valadão, Ivânia Vera, Ludmila Grego Maia e Vanessa da Silva Carvalho Vila. O estudo teve origem na iniciação científica de Karine, sob orientação do professor Rafael Alves Guimarães, e deu continuidade ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem pela UFG. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, por questionário on-line, e reuniu 2.927 condutores de automóveis e motocicletas em Goiás.

No TCC, a discente aprofundou a investigação com o uso de modelos de aprendizado de máquina. Para ela, “a publicação na revista Injury representa o reconhecimento de um trabalho desenvolvido coletivamente e a oportunidade de contribuir para a produção e a disseminação de conhecimento científico sobre um importante problema de saúde pública”. Atualmente, participa de uma pesquisa nacional que avalia o desempenho desses modelos na predição de internações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito.

PPGENFS

#FENPresente #OrgulhoFEN

Segurança do paciente é tema de simpósio internacional promovido pela SOBECC

Docente da FEN/UFG integra a comissão organizadora do evento e recebe menção honrosa por pesquisas na área



Muitas das medidas que garantem a segurança do paciente envolvem etapas que não são visíveis, mas que exigem excelência técnica, liderança qualificada, tomada de decisão responsável e gestão eficiente. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) promoveu, entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, o 15º Simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, no Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP).



O evento teve como tema “CME: Gestão do invisível ao essencial”, com foco na necessidade de reconhecer o papel estratégico dos processos que sustentam a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a proteção à vida. Entre os integrantes da organização desta edição esteve a pesquisadora e docente Dra. Cristiana da Costa Luciano, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Para ela, encontros científicos como esse são “fundamentais para o fortalecimento da enfermagem, especialmente nas áreas de Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização (CME) e prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde”.

Segundo a organização do evento, o Centro de Material e Esterilização, o controle de infecções e a gestão de riscos ocupam uma posição central nas instituições de saúde. Nesse cenário, cresce a demanda por processos que garantam segurança, eficiência operacional e sustentabilidade financeira, diante da complexidade dos serviços de saúde.

Cristiana destaca ainda que esses espaços promovem a aproximação entre universidades, pesquisadores, profissionais dos serviços de saúde e estudantes. “Essa integração permite identificar problemas reais da assistência, estimular o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e transformar os resultados científicos em melhorias concretas nos processos de trabalho”, reitera a docente.

Reconhecimento

Dois trabalhos com participação da docente Cristiana da Costa Luciano, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), receberam Menção Honrosa na modalidade E-Pôster durante o evento. Os estudos, intitulados “Assistência de Enfermagem na

Implementação de Cirurgia Robótica: Relato de Experiência" e "Secagem de Endoscópios Flexíveis: Avaliação com Papel de Cloreto de Cobalto e Adenosina Trifosfato", abordam temas relacionados à incorporação de tecnologias no ambiente cirúrgico e à prevenção de infecções nos serviços de saúde. O segundo trabalho também contou com a participação da docente da FEN/UFG Dra. Anaclara Ferreira Veiga Tipple.



Para Cristiana, o reconhecimento valoriza pesquisas desenvolvidas em colaboração com estudantes, docentes e profissionais de enfermagem. "Considero especialmente gratificante participar da formação de estudantes e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que respondam a problemas reais dos serviços de saúde. Ver esses trabalhos reconhecidos em um evento científico de relevância nacional e internacional reforça a importância de incentivar a iniciação científica, a produção de conhecimento e o protagonismo da enfermagem na inovação e na segurança do paciente", destaca a docente

Estudos apresentam novos fatores de risco para a variabilidade da pressão arterial

Pesquisa da UFG, publicado em site internacional, analisa além de uma única leitura da pressão arterial



A hipertensão arterial (pressão alta) é uma condição crônica que atinge diversos brasileiros, na qual a pressão do sangue contra as paredes das artérias permanece elevada. Estudo conduzido pelo enfermeiro egresso do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Dr. Ricardo Costa da Silva, orientado pela Profa. Dra. Águeda Cavalcante,





investiga fatores associados às alterações da pressão arterial em pacientes cardíacos hospitalizados e busca contribuir para o aprimoramento dos diagnósticos de enfermagem.

A pesquisa, intitulada "Além da leitura da pressão arterial: entendendo o risco de desequilíbrio na pressão arterial", faz parte de uma série mensal que destaca o impacto da pesquisa apoiada pela Fundação da Associação Internacional de Conhecimento em Enfermagem (INKA). O estudo investiga fatores que podem ajudar os profissionais de

enfermagem a identificar precocemente pacientes cardíacos hospitalizados com risco de desequilíbrio da pressão arterial, contribuindo para a prevenção de complicações cardiovasculares.

A orientadora explica o impacto direto que a investigação provoca na sociedade, onde as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil. Águeda afirma que "quando os enfermeiros compreendem esse processo clínico, tendem a ter melhor conduta e melhor tomada de decisão em qualquer cenário de atuação, seja hospitalar, atenção primária ou domiciliar."

A investigação integra o trabalho desenvolvido por Ricardo durante o doutorado e dá continuidade a uma trajetória acadêmica dedicada ao estudo sobre o assunto e do cuidado a pessoas com alterações cardiovasculares. "Algumas variações de pressão arterial, mesmo num paciente saudável que não tenha já um diagnóstico específico médico de hipertensão arterial, são preditivas para alterações cardiovasculares", explica Ricardo.

Além da leitura da pressão arterial

O estudo foi desenvolvido em quatro etapas de validação do diagnóstico de risco de pressão arterial desequilibrada. Inicialmente, o pesquisador realizou uma revisão de escopo em mais de sete bases de dados científicas para identificar fatores associados às alterações pressóricas em pacientes hospitalizados. Essa etapa resultou no levantamento de 18 fatores de risco, posteriormente submetidos à avaliação de especialistas brasileiros das áreas de enfermagem, medicina e outras profissões da saúde.

Nessa segunda fase, 54 especialistas participaram do processo de avaliação, contribuindo para verificar a relevância dos fatores identificados na literatura. Dos 18 fatores inicialmente levantados, 14 foram considerados válidos. Um dos diferenciais metodológicos apontados pelo pesquisador foi a utilização simultânea de oito parâmetros de avaliação de validade de conteúdo, estratégia denominada por ele de multi agregação, que buscou ampliar o rigor da análise.

Com base nos resultados da revisão e na avaliação dos especialistas, a equipe também desenvolveu uma teoria de médio alcance para explicar como diferentes condições podem contribuir para o desequilíbrio da pressão arterial. A proposta é oferecer fundamentos teóricos que auxiliem os profissionais a compreender a relação entre os fatores identificados e as alterações observadas nos pacientes.

A pesquisa avançou para a etapa de validação clínica, realizada no Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG). Entre outubro de 2024 e junho de 2026, mais de 140 pacientes cardíacos hospitalizados foram acompanhados durante sete dias consecutivos. Ricardo relata que "para um diagnóstico ser aplicável na prática clínica, ele precisa passar por diferentes etapas de refinamento para que a gente consiga ter evidências de fato que ele existe, que ele é válido, que ele é factível, para ser utilizado". O objetivo foi observar a ocorrência de alterações pressóricas e investigar a relação entre essas manifestações e os fatores identificados nas etapas anteriores.

Alterações Cotidianas

De acordo com os dados preliminares apresentados pelo pesquisador, cerca de 30% dos participantes apresentaram alterações da pressão arterial relacionadas aos fatores investigados. "Houve essa frequência muito grande dos fatores que hoje não estão presentes na classificação, que é a alteração do padrão de sono, o estresse, a ansiedade e a própria retenção urinária, que são coisas que acontecem com esse paciente hospitalizado", declarou o pesquisador.

O pesquisador afirma ainda que “É isso que a gente quer evitar com nosso estudo: mostrar o quanto esses fatores precisam ser investigados precocemente e tratados para evitar esse desfecho negativo”. A identificação dessas condições pode contribuir para uma avaliação de enfermagem mais abrangente, que considere não apenas o histórico de hipertensão, mas também outras circunstâncias capazes de influenciar a pressão arterial durante a hospitalização.

Ao qualificar o raciocínio clínico do enfermeiro sobre a instabilidade pressórica, a pesquisa incide sobre um dos pontos de maior potencial de prevenção do cuidado. Os resultados da etapa clínica ainda estão em análise estatística e a força da associação entre cada fator e os desfechos observados ainda precisa ser estabelecida.

Reconhecimento internacional

O desenvolvimento do estudo contou com apoio financeiro da NANDA International, por meio de uma bolsa destinada a pesquisas voltadas ao refinamento de diagnósticos de enfermagem e ao raciocínio clínico. O recurso foi fundamental para viabilizar a coleta diária de dados, incluindo a aquisição de aparelhos de aferição da pressão arterial e outros equipamentos utilizados na avaliação clínica, além do suporte à equipe de pesquisa.

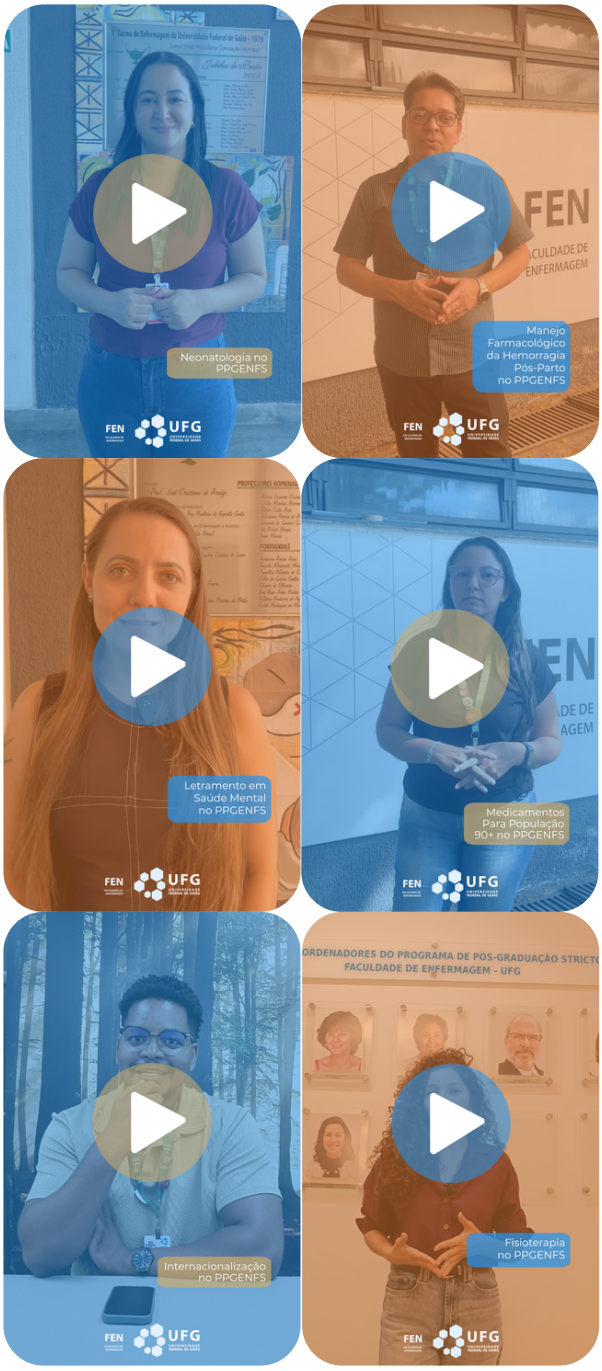
Os resultados da etapa de validação de conteúdo também foram apresentados em um congresso internacional da NANDA, realizado em Lisboa, em 2025. Na ocasião, o trabalho recebeu reconhecimento na categoria de pôsteres, segundo o pesquisador. Para Ricardo, a conquista representa não apenas um marco em sua trajetória acadêmica, mas também “coloca o Brasil nessa rota de pioneirismo no avanço da pesquisa em diagnóstico de enfermagem”.

Seja aluno regular no PPGENFS

Vem aí o processo seletivo para aluno regular no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) da Faculdade de Enfermagem da UFG.

A Comissão de Comunicação produziu uma série de entrevistas sobre as experiências dos mestrandos e doutorandos no nosso programa.

Clique nas imagens a seguir e veja os vídeos na íntegra:



FEN/UFG participa do XIX Colóquio Pan-Americano de Pesquisa em Enfermagem

A comunidade apresentou as produções científicas da unidade em evento internacional realizado em Ribeirão Preto (SP)



Entre os dias 26 e 30 de outubro, docentes, discentes e pesquisadores da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) participaram do XIX Colóquio Pan-Americano de Pesquisa em Enfermagem, realizado em Ribeirão Preto (SP). O encontro foi marcado pela apresentação de pesquisas desenvolvidas na Universidade, pela premiação de uma egressa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) e pela eleição de uma docente da Faculdade para integrar a gestão da Associação Internacional de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE).

Com o tema "Pesquisa em Enfermagem e Ciência da Implementação: Soluções Sustentáveis para Fortalecer a Força de Trabalho e os Sistemas de Saúde", o Colóquio foi organizado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), em parceria com a Rede Pan-Americana de Centros Colaboradores de Enfermagem e Obstetrícia (PANMCC). O encontro contou com conferências, mesas-redondas, workshops e sessões de apresentação de trabalhos científicos, promovendo o intercâmbio de experiências entre instituições e pesquisadores nacionais e internacionais.

Premiação

Um dos destaques da participação da FEN/UFG foi a conquista de Daiane Cardoso da Silva, enfermeira e doutora em Enfermagem, egressa do PPGENFS. Sua pesquisa, intitulada "Discursos de Enfermeiras da Atenção Primária sobre o trabalho na pandemia de Covid-19: Marcas do Invisível", recebeu o Prêmio Roseni Rosângela de Sena, concedido com apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS).



Derivado de sua tese de doutorado, o estudo foi desenvolvido sob orientação da professora Roxana Isabel Cardozo Gonzales, da UFG, e coorientação da professora Jaqueline Garcia de Almeida Ballestero, da EERP-USP. A investigação analisou as experiências de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de Covid-19, evidenciando aspectos como a sobrecarga de trabalho, a precarização das condições laborais, o sofrimento psíquico e a fragilização das práticas de autocuidado.

Entre os resultados, a pesquisa identificou a naturalização do sofrimento dessas profissionais, sustentada por discursos relacionados à missão, à vocação e ao heroísmo da enfermagem. O reconhecimento destaca a relevância científica e social da investigação e reforça a necessidade de políticas institucionais que garantam condições dignas de trabalho e valorização profissional.

Produção científica

Integrantes da unidade apresentaram trabalhos relacionados a diferentes áreas de investigação. Entre os estudos divulgados estiveram pesquisas sobre o enfrentamento da tuberculose, a cooperação internacional na formação em Enfermagem, o fortalecimento dos sistemas de saúde, a avaliação de úlceras nos pés relacionadas ao diabetes e a mortalidade e as internações por causas imunopreveníveis em crianças menores de cinco anos.

Dra. Valéria Pagotto destaca que “esses espaços possibilitam a divulgação do conhecimento produzido, o intercâmbio de experiências e o diálogo com pesquisadores de diferentes instituições e países, contribuindo para a qualificação das investigações e a construção de novas parcerias científicas”.

A diretora da FEN/UFG, Dra. Heliny Carneiro Cunha Neves, ressalta a importância da presença da Faculdade em encontros científicos dessa dimensão. Para a gestora, a participação possibilita estreitar relações com outras instituições e fortalecer a interlocução da Enfermagem goiana com a comunidade acadêmica nacional e internacional.

Outro resultado da participação no Colóquio foi a eleição da professora Roxana Isabel Cardozo Gonzales, vice-coordenadora do PPGENFS, para integrar o Conselho Executivo da ALADEFE no mandato 2026-2030, como primeira secretária. A eleição ocorreu durante o evento, em Ribeirão Preto, e

Vice-coordenadora do PPGENFS íntegra nova gestão da ALADEFE (2026-2030)

A docente assume o cargo de 1ª secretária da Associação Internacional de Escolas e Faculdades de Enfermagem



A professora doutora Roxana Isabel Gonzales, vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), foi eleita para integrar o Conselho Executivo da Associação Internacional de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE), no cargo de 1ª secretária, para o mandato 2026-2030.

A eleição ocorreu durante o XIX Colóquio Pan-Americano de Pesquisa em Enfermagem, realizado entre os dias 26 e 30 de outubro de 2026, em Ribeirão Preto (SP). O processo eleitoral foi conduzido por meio de votação em urna eletrônica, e a chapa encabeçada pelo professor doutor Pedro Fredemir Palha, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da

doutora Heliny Carneiro Cunha Neves, também participou do processo eleitoral.

Para Roxana, “assumir o cargo de Secretária-Geral da Associação Internacional de Escolas e Faculdades de Enfermagem representa uma oportunidade de grande relevância acadêmica, institucional, política e estratégica para a trajetória de uma liderança da Enfermagem no âmbito do estado de Goiás e Brasil”.

A participação na gestão também amplia as possibilidades de interlocução da FEN/UFG com instituições de diferentes países. “Participar da governança de uma organização que influencia o desenvolvimento da educação superior, da pesquisa e da profissão de Enfermagem na América Latina, no Caribe e na Península Ibérica coloca a FEN/UFG em um espaço internacional de relevância, de contribuição e interlocução com lideranças acadêmicas de diferentes países”, afirma a docente.



Entre as perspectivas para a atuação no Conselho Executivo, Roxana destaca a participação em debates sobre a formação de enfermeiros na graduação e na pós-graduação, a definição de competências para a formação profissional na América Latina, a qualidade da educação superior e a formação de docentes e lideranças acadêmicas. Também estão entre as possibilidades, a ampliação de intercâmbios entre universidades, o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas, multilaterais e ações de cooperação científica e tecnológica.

A docente ressalta, ainda, que a função exige o desenvolvimento contínuo de competências de liderança, articulação institucional, planejamento estratégico e comunicação intercultural. Para ela, o novo cargo representa não apenas uma responsabilidade individual, mas também uma oportunidade de ampliar a participação da Enfermagem de Goiás nas discussões nacionais e internacionais sobre educação e pesquisa.



Sobre a ALADEFE

Fundada formalmente em 1º de outubro de 1986, a Associação Internacional de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) é uma das principais organizações acadêmicas da área na Ibero-América. Sua missão é atuar como impulsionadora da inovação pedagógica e contribuir para a consolidação de uma ampla rede de programas de educação superior em Enfermagem na região.



Egressa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UFG recebe prêmio em Colóquio Pan-Americano

Pesquisa reconhecida em premiação com apoio da OPAS/OMS evidencia as repercussões das condições de trabalho na saúde e na vida de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde



O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) conquistou destaque no XIX Colóquio Pan-Americano de Pesquisa em Enfermagem, realizado em novembro de 2026 pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), com a premiação da Enfermeira e Doutora em Enfermagem Daiane Cardoso da Silva, egressa do Programa.

Proposto e instaurado com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), o Prêmio Roseni Rosângela de Sena tem como objetivo condecorar a melhor investigação científica sobre a prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). A premiação homenageia a professora Drª Roseni Rosângela de Sena (1951–2016), professora emérita da UFMG e referência latino-americana pela contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde e da Enfermagem em Saúde Coletiva.

O estudo premiado, intitulado “Discursos de Enfermeiras da Atenção Primária sobre trabalho na pandemia de Covid-19: Marcas do Invisível”, é derivado da tese de doutorado desenvolvida sob orientação da professora Dra. Roxana Isabel Cardozo Gonzales (UFG) e coorientação da profa. Jaqueline Garcia de Almeida Ballestero (EERP/USP). A investigação evidenciou que o trabalho das enfermeiras da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de Covid-19 foi marcado pela intensificação da sobrecarga, precarização das condições laborais, sofrimento psíquico e fragilização das práticas de autocuidado. Entre os principais achados, destaca-se a naturalização do sofrimento, sustentada por discursos de missão, vocação e heroísmo, que contribuem para a invisibilidade das necessidades de saúde dessas profissionais. A pesquisa reforça que o adoecimento das enfermeiras está relacionado às condições estruturais e organizacionais do trabalho, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que assegurem condições dignas de trabalho e valorização profissional.

A premiação reafirma a relevância científica e social das pesquisas desenvolvidas no âmbito do programa e sua contribuição para o fortalecimento da enfermagem e da Atenção Primária à Saúde.

Parabenizamos a pesquisadora, sua orientadora, coorientadora e todos os coautores (Hellen Cristina Sthal, Maria Rita Bertolozzi e Pedro Fredemir Palha) pela conquista e pelo compromisso com uma ciência voltada à valorização da enfermagem e à defesa do trabalho digno em saúde.

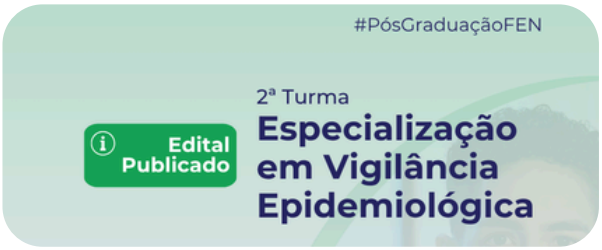


Especializações

#PósGraduaçãoFEN

Faculdade de Enfermagem da UFG abre inscrições para a 2ª turma de Especialização em Vigilância Epidemiológica

Para profissionais graduados da área da saúde e de outras formações



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) publicou o edital para a segunda turma do curso de pós-graduação *lato sensu* em Vigilância Epidemiológica.

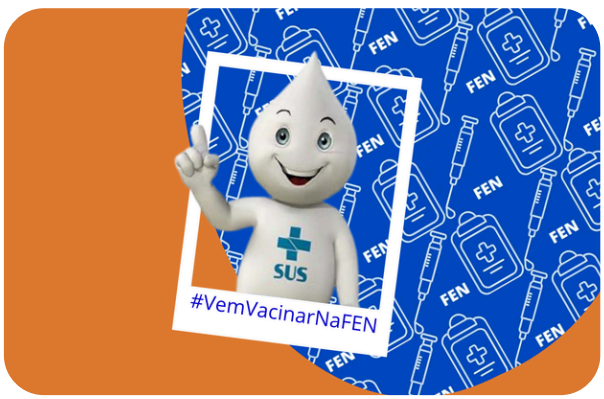
Acesse aqui todas as informações e o link para a inscriçã do curso.

Sala de Vacinas

#FiqueLigado(a)

Imunização da comunidade com ampla oferta de imunizantes

Unidade acadêmica disponibiliza diversas doses essenciais pelo SUS, integrando ensino, ciência e o cuidado à saúde coletiva



A Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG) mantém em pleno funcionamento a Sala de Vacinas, reafirmando o compromisso histórico da instituição com a saúde pública, a prevenção de doenças e a qualidade de vida da comunidade acadêmica e externa. O horário de atendimento atual é das 08h às 17h, com entrega de senhas até as 16h.

Apoiar a imunização é um ato de responsabilidade coletiva e ciência. Confira a seguir as vacinas disponíveis:

- **Influenza:** Protege contra a gripe;
- **COVID-19:** Protege contra a infecção e complicações da COVID-19;
- **Hepatite B:** Previne a infecção pelo vírus da hepatite B;
- **Dupla Adulto (dT):** Protege contra tétano e difteria;
- **Febre Amarela:** Previne a febre amarela;
- **Tríplice Viral (SRC):** Protege contra sarampo, caxumba e rubéola;
- dTpa: Protege contra difteria, tétano e coqueluche (acelular);
- Vírus Sincicial Respiratório (VSR): Protege contra a doença provocada pelo VSR;
- Meningo ACWY: Protege contra a doença meningocócica causada pelos sorogrupos A, C, W e Y;
- HPV: Previne infecções pelo papilomavírus humano e cânceres associados;
- Varicela: Protege contra a catapora.

A iniciativa reforça a missão da FEN/UFG de unir a excelência na formação acadêmica à prestação de serviços diretos à sociedade, promovendo a conscientização sobre a importância de manter a caderneta de vacinação atualizada.

Ambulatório

#OrgulhoFEN

V Jornada de Práticas Integrativas amplia diálogo sobre saberes tradicionais e cuidado em saúde

Evento promovido pelo AmbPIS/FEN-UFG, em parceria com a UFCAT, reuniu atividades em Goiânia e Catalão para discutir a relação entre o feminino e as práticas integrativas



O Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (AmbPIS/FEN-UFG) realizou, nos dias 2 e 3 de outubro, a V Jornada de Práticas Integrativas em Saúde. Em parceria com a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), o encontro ocorreu em formato híbrido, com atividades presenciais nas duas instituições, em Goiânia e Catalão.

Com o tema “O feminino e as Práticas Integrativas em Saúde (PIS): Tradição, Cuidado e Resiliência”, esta edição promoveu discussões sobre a relação histórica entre as mulheres e os diferentes saberes e práticas de cuidado transmitidos entre gerações. A proposta foi valorizar conhecimentos tradicionais e refletir sobre suas contribuições para o autocuidado, a promoção da saúde e o bem viver.



A programação foi estruturada em torno de palestras, rodas de conversa, vivências e apresentações de trabalhos científicos, criando oportunidades de intercâmbio entre pesquisadores, profissionais de saúde, terapeutas, estudantes e demais interessados na temática.

Saberes tradicionais e cuidados

A escolha do tema desta edição partiu do reconhecimento do papel desempenhado por mulheres na preservação de conhecimentos relacionados ao cuidado. Parteiras, benzedeiras, rezadeiras e curandeiras, por exemplo, contribuíram historicamente para a transmissão de práticas envolvendo plantas medicinais, ciclos da natureza, parto e cuidado comunitário.

Nesse contexto, a Jornada buscou aproximar esses conhecimentos das discussões contemporâneas sobre as Práticas Integrativas em Saúde, reconhecendo sua dimensão cultural e suas possibilidades no cuidado integral.



Para a coordenadora de Extensão de Eventos e Atividades de Qualificação do AmbPIS, professora Dra. Cynthia Assis de Barros Nunes, a realização da Jornada também representa uma oportunidade de ampliar a divulgação científica e fortalecer o intercâmbio de experiências na área.

Parceria entre universidades

A realização conjunta com a UFCAT marcou mais uma etapa da aproximação entre as instituições. A parceria teve origem no contato entre o AmbPIS e o Departamento de Enfermagem da universidade, com participação da professora Calíope Pilger e do grupo de estudos e extensão coordenado por ela.

A colaboração começou a se fortalecer após a participação da docente na IV Jornada de Práticas Integrativas em Saúde, realizada em 2025. Desde então, as instituições ampliaram o diálogo em atividades relacionadas às práticas integrativas e à produção de conhecimento científico.

Além de fortalecer essa articulação acadêmica, o formato híbrido possibilitou ampliar o acesso à programação, favorecendo a participação de pessoas de diferentes localidades.

A V Jornada integra as ações de extensão do AmbPIS e reafirma o compromisso da FEN/UFG com a divulgação do conhecimento, a valorização dos saberes tradicionais e a construção de possibilidades de cuidado em saúde em diálogo com a sociedade.



Palavra dos Estudantes

#OrgulhoFEN

FEN realiza dramatização acadêmica sobre enfermagem

Atividade de estudantes simulam a área profissional de enfermagem e integralizam saberes de disciplinas cirúrgicas



A Faculdade de Enfermagem da Faculdade Federal de Goiás (FEN/UFG), realizou no dia 20 de Outubro, uma atividade de dramatização acadêmica com enfoque na área cirúrgica com os discentes da graduação do 6º período. A iniciativa proporcionou uma experiência de aprendizagem dinâmica e participativa, por meio da encenação de situações clínicas que exigiram a articulação de conhecimentos teóricos, habilidades técnicas, raciocínio clínico, tomada de decisão e competências relacionais.



A professora Dra. Cristiana da Costa, uma das responsáveis por essa ação, ressaltou que "durante as apresentações, os discentes foram desafiados a representar situações vivenciadas na prática profissional, contemplando diferentes dimensões do cuidado de enfermagem, desde a assistência ao paciente cirúrgico e em estado crítico até os aspectos emocionais, psicológicos e comportamentais envolvidos no processo de cuidar".

A dramatização favorece a construção coletiva do conhecimento e estimula o protagonismo discente, o trabalho em equipe, a comunicação, a empatia, o pensamento crítico e a compreensão da assistência integral. "A experiência evidencia a importância da integração entre disciplinas para superar a fragmentação do conhecimento e aproximar a formação acadêmica da complexidade das situações encontradas nos serviços de saúde", afirma a docente.

Participação dos discentes

A encenação é uma atividade tradicional da FEN/UFG, construída ao longo dos anos com a contribuição de diversos professores, como a Regiane Aparecida dos Santos, Karina Suzuki, Virginia Visconde, Lizete Malagoni e Elizabeth Esperidião, precursoras da iniciativa. Atualmente, a proposta conta com a participação da professora Cristina e dos docentes Ludimila Cristina, Gabriela Eiras, Douglas José, Marina Elias, Gabriela Ferreira e Priscilla de Souza Porto, que contribuem para a continuidade da atividade e para a integração dos conhecimentos desenvolvidos durante a formação acadêmica.

Para os discentes, participar da ação representa uma oportunidade de aprendizado que combina trabalho em equipe, criatividade e diversão, ao mesmo tempo que as desafia a sair da zona de conforto. A experiência também favorece a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas com situações práticas, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades e o aprimoramento das competências já adquiridas ao longo da graduação.



Maria Fernanda, estudante que participou do momento, ressalta que foi uma experiência positiva e de muito aprendizado, desenvolvimento que proporcionou uma nova perspectiva acerca da formação e das disciplinas. "Por isso, acredito que conseguimos compreender a verdadeira proposta da dramatização: reconhecer que as diferentes áreas da Enfermagem não estão separadas, mas se integram para proporcionar uma assistência mais completa e humanizada ao paciente.", comenta a discente.

Ana Luiza Lopes Lessa, por sua vez, afirma ter se enriquecido em sua formação e apesar dos desafios, o trabalho em equipe e o apoio dos técnicos do laboratório foram fundamentais. "Nós fomos um grupo que sem nossa parceria acho que nada teria dado certo, então agradeço às minhas colegas pelo companheirismo e dedicação", celebra a estudante.

Fique Ligado(a)

#OrgulhoFEN

Sessão de Fotos

FEN/UFG realizará sessão de registro fotográfico profissional para integrantes da equipe

Ação será realizada nos dias 26 e 27 de novembro e contempla docentes, TAEs, bolsistas e estagiários da Faculdade



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) promoverá, nos dias **26 e 27 de novembro, localizada no Miniauditório da FEN/UFG,** uma sessão de registro fotográfico profissional destinada a todos os integrantes da equipe da unidade, incluindo docentes, técnicos-administrativos em educação (TAEs), bolsistas e estagiários.

A iniciativa, organizada pela Direção e Comunicação da unidade, tem como objetivo atualizar as fotografias dos profissionais disponibilizadas no site institucional e ampliar o banco de imagens da Faculdade. O material também poderá ser utilizado em futuras divulgações, publicações e outras demandas de comunicação institucional.

Para organizar a participação, um formulário eletrônico foi encaminhado por e-mail aos integrantes da equipe. Por meio dele, os interessados devem informar o dia e o horário em que têm disponibilidade para realizar o registro fotográfico. O preenchimento é necessário para o planejamento da atividade e a distribuição dos participantes ao longo dos dois dias.

As **sessões ocorrerão das 8h às 17h,** com **intervalo para almoço das 12h às 13h.** Cada horário terá limite de cinco participantes. Caso a opção escolhida atinja essa capacidade, será necessário selecionar outro horário disponível.

Orientações para a sessão

Para manter a padronização visual e a adequação das fotografias à identidade institucional, a Comunicação orienta que os participantes observem algumas recomendações de vestuário e apresentação pessoal.

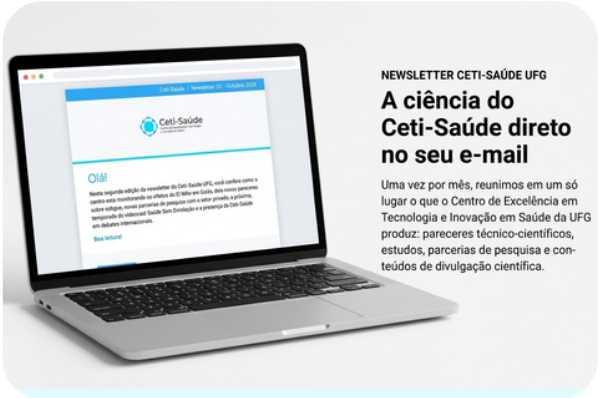
Recomenda-se evitar roupas com decotes, transparências, estampas muito pequenas, listras finas e camisetas com frases ou imagens, especialmente aquelas que identifiquem times, partidos políticos, movimentos sociais ou associações. Também devem ser evitadas peças pretas, neon ou fluorescentes, além de acessórios chamativos, chapéus e óculos escuros.

Em relação à apresentação pessoal, a orientação é optar por maquiagem discreta e esmaltes em cores neutras, com as unhas em boas condições. Os participantes que desejarem também poderão levar jaleco e/ou blazer para utilizar durante o registro.

A participação de toda a equipe contribui para manter atualizado o acervo fotográfico da FEN/UFG e fortalecer a comunicação institucional da Faculdade.

Faculdade de Enfermagem destaca o lançamento da Newsletter Institucional do CETI-Saúde/UFG

A ciência e a inovação diretamente no seu e-mail



A Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG) divulga o lançamento da Newsletter Institucional do Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação em Saúde (CETI-Saúde/UFG), uma nova ferramenta de comunicação voltada para integrar e atualizar a comunidade sobre as principais iniciativas da área.

O boletim informativo reúne periodicamente notícias, projetos, pesquisas, eventos, cursos e ações de inovação desenvolvidas pelo CETI-Saúde. O objetivo principal é aproximar a comunidade acadêmica, pesquisadores, estudantes e profissionais de saúde das atividades de ensino, extensão e tecnologia promovidas pelo centro.

A comunidade da FEN está convidada a acompanhar as novidades e apoiar a divulgação do material junto aos seus pares e redes de contato.

Acesse aqui para conferir a edição de estreia e acompanhar as próximas publicações.

Compartilhe!

@fen_ufg

Minha História na FEN

#FENMemória

Katiane Martins Mendonça

Dedicação que vai além da formação de novos enfermeiros



Natural de Pires do Rio (GO), Katiane ingressou na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) aos 17 anos, dando início a uma trajetória acadêmica e profissional marcada pelas oportunidades encontradas na Universidade. Incentivada pelos pais, um comerciante e uma servidora pública, aprendeu desde cedo a valorizar a educação e a reconhecer a importância da dedicação e do esforço para alcançar seus objetivos.

Com mais de duas décadas de vínculo com a FEN/UFG, a docente também construiu uma trajetória pautada pelo compromisso com a formação de profissionais que vai além da competência técnica. As experiências na assistência, na docência, na pesquisa e na gestão contribuíram para consolidar sua visão de saúde, fundamentada na ética, na humanização e na responsabilidade social. Atualmente, à frente da direção-geral do CEROF-UFG, busca levar esses princípios à gestão e fortalecer a integração entre assistência, ensino, pesquisa e extensão.

1 - Professora, antes de irmos para o campo acadêmico e profissional, me conte um pouco sobre a história da Katiane.

Eu nasci em Pires do Rio, no interior de Goiás, em uma família simples, mas que sempre valorizou muito a educação. Desde criança, eu já gostava muito de ensinar. Minha brincadeira preferida era de escolinha, e eu sempre assumia o papel de professora.

Aos 14 anos, nos mudamos para a cidade de Anápolis-GO em busca de melhores oportunidades. Mesmo com recursos limitados, meus pais sempre priorizaram a nossa educação. Aos 17 anos, fui aprovada no vestibular de Enfermagem da UFG e, me mudei para Goiânia-GO para iniciar essa nova etapa da minha vida.

Hoje, olhando para essa trajetória, percebo o quanto o incentivo à educação, a dedicação e o apoio da minha família foram fundamentais. E é isso que também procuro transmitir ao meu filho, Gabriel: o valor do conhecimento e a importância de nunca parar de aprender.

2 - Como surgiu seu interesse pela Enfermagem e quais experiências contribuíram para a construção da profissional que você é hoje?

O meu interesse pela Enfermagem surgiu de uma experiência muito especial. Um ano antes do vestibular, conheci uma enfermeira que trabalhava no Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e que me convidou para acompanhar um pouco da sua rotina.

Foi ali que me encantei pela profissão e percebi que a Enfermagem poderia unir aquilo que eu valorizava: o conhecimento científico, o cuidado com as pessoas, o ensino e a possibilidade de transformar realidades.

Já no segundo ano da graduação, ingressei no NEPIH, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecções da Faculdade de Enfermagem da UFG, sob orientação da Profa Dra. Anaclara Tipple, que é uma grande referência para mim e me acompanhou no Mestrado e no Doutorado com ensinamentos acadêmicos e de vida.

A iniciação científica foi um importante marco. Tive a oportunidade de participar de congressos, apresentar trabalhos e conhecer outras realidades. Essas experiências abriram portas para o meu primeiro emprego e para a continuidade dos estudos, além de um *networking* incrível. Então, eu costumo dizer que a minha trajetória profissional começou a ser construída ainda durante a graduação, por meio das oportunidades que a própria Universidade me proporcionou.

3 - Você passou por diferentes instituições de ensino, atuou na docência e assumiu funções de coordenação e gestão. Quais experiências foram mais marcantes?

Eu acredito que cada etapa da minha trajetória contribuiu de maneira muito especial para minha formação. A assistência me aproximou das necessidades reais das pessoas e me ensinou a importância de olhar para o cuidado de forma humana e responsável. A docência, tanto na rede privada quanto na pública, reforçou em mim a importância de continuar estudando, pesquisando e buscando uma formação cada vez mais qualificada em instituições de referência. Já a gestão trouxe um aprendizado fundamental: os resultados sustentáveis dependem de planejamento, diálogo e decisões responsáveis. Essas experiências se complementam e, hoje, percebo o quanto contribuíram para desenvolver uma visão mais ampla da saúde e do ensino.

4 - Sua atuação reúne áreas como prevenção e controle de infecções, ética, bioética e gestão em saúde. Como esses campos se conectam na sua prática profissional?

Eu vejo essas áreas como dimensões que se complementam e que são transversais ao ensino e à prática profissional em saúde. Elas estão presentes na formação dos profissionais, na assistência, na pesquisa, na extensão e nas decisões que tomamos diariamente.

Acredito que integrar essas dimensões é essencial para formar profissionais críticos e responsáveis e, também, para construir serviços de saúde mais seguros, eficientes e comprometidos com as pessoas.

5 - Seu vínculo com a FEN-UFG profissional começou em 2007. O que a Faculdade representa na sua história?

A FEN-UFG representa uma parte fundamental da minha história, tanto profissional quanto pessoal. Foi nessa Faculdade que eu comecei a construir minha trajetória como docente, pesquisadora e extensionista. E, ao longo desses quase 20 anos, venho amadurecendo, aprendendo, desconstruindo, ensinando e compartilhando.

Ao finalizar o Doutorado, fui aprovada no concurso na UFJ (Universidade Federal de Jataí) e atuei como docente e, depois, no concurso do Instituto Federal de Goiás, em Goiânia-GO, onde fiquei cerca de 04 anos na docência e na gestão. Ambas experiências contribuíram para esse crescimento e sou grata a essas oportunidades da vida.

Com essas quase duas décadas sempre permaneci com algum vínculo, por meio de projetos, com a FEN-UFG o que foi deixando de ser apenas uma relação de trabalho e se tornou um compromisso com a UFG, com a educação pública, com a produção científica e com a formação de novos profissionais. Além disso, foi na Faculdade que construí amizades que levo comigo para a vida.

6 - Você atuou na coordenação da pós-graduação, participa da formação de profissionais na residência multiprofissional e integra o NEPIH. Como essas experiências contribuíram para sua atuação?

Na pós-graduação e na residência multiprofissional, tive a oportunidade de contribuir para a qualificação de profissionais e, ao mesmo tempo, aprender muito com eles. É um espaço de troca, de compartilhamento de saberes e de aproximação entre a teoria e a prática.

No NEPIH, o trabalho com prevenção e controle de infecções me permite dialogar com diferentes áreas e desenvolver atividades interdisciplinares e multiprofissionais. Considero muito significativa essa evolução da formação em saúde, cada vez mais integrada, crítica e comprometida com a qualidade do cuidado.

7 - Atualmente, à frente da direção-geral do CEROF-UFG, quais aprendizados você leva da Enfermagem e da FEN-UFG para esse novo contexto?

Eu levo comigo muitos aprendizados. A Enfermagem me ensinou a olhar para as necessidades das pessoas. A FEN-UFG fortaleceu minha capacidade de formar, pesquisar e construir conhecimento. E a gestão me desafia diariamente a transformar tudo isso em resultados concretos, com o olhar da coletividade e da compreensão de que o Hospital de Olhos é da UFG, vinculado diretamente à reitoria.

À frente do CEROF-UFG, meu compromisso é fortalecer um serviço de referência em oftalmologia, com qualidade, inovação, segurança e acesso à saúde ocular para a população atendida pelo SUS e para a formação em

saúde e de áreas afins, por meio da extensão e da pesquisa.

O que considero especial nessa função é a oportunidade de unir minha trajetória na Enfermagem, na docência e na gestão em um propósito maior que é o de fortalecer o CEROF-UFG como referência na saúde, no SUS, e no ensino. E, para isso, a Enfermagem me deu a capacidade de tomar decisões com responsabilidade, de forma compartilhada e pautadas na ciência. Ensinou-me a importância do trabalho em equipe, da escuta, da ética e do cuidado com os recursos.

Sinto muito orgulho de ser mulher, mãe, enfermeira, pesquisadora, professora e de estar à frente de um órgão suplementar tão importante da UFG. E tenho muito orgulho, também, da equipe que está comigo nessa missão, porque ela compreende a essência da Universidade e o valor de integrar assistência, ensino, pesquisa e extensão.

8 - Que mensagem gostaria de deixar para os estudantes e profissionais que estão construindo suas próprias histórias na Faculdade?

Conhecimento é investimento. O tempo passará de qualquer jeito, então, que saibamos aproveitá-lo para investir em nós. Eu acredito muito na formação e no poder das pequenas contribuições que fazemos ao longo da nossa trajetória acadêmica, mesmo compreendo de que, nem sempre o caminho é linear.

Destaco algumas *soft skills* que considero essenciais, sendo elas a humildade, a proatividade e a curiosidade. A competência técnica é fundamental, mas uma carreira sólida também exige ética, coragem e disposição para continuar evoluindo. Com carinho, quero deixar uma mensagem para que sejamos profissionais que fazem a diferença e que sejamos inspiração.

#TBTdaFEN

#FENPresente

FEN participa de ação sobre saúde mental no Coren-GO durante o Setembro Amarelo

Atividade abordou o cuidado de si e do outro, com foco na promoção da saúde mental



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) participou, no dia 28 de setembro, de uma ação em alusão à campanha Setembro Amarelo, realizada no auditório do Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (Coren-GO). Com o tema "Setembro Amarelo 2026 – Ninguém Floresce Sozinho", a atividade teve como foco o cuidado com a saúde mental dos colaboradores da instituição, ampliando a discussão para a importância do autocuidado e do cuidado coletivo no ambiente de trabalho.

O convite para a participação partiu da Câmara Técnica em Saúde Mental do Coren-GO, que tem como membro titular a professora Dra. Adrielle Cristina Silva Souza, da FEN/UFG. A programação foi direcionada ao público interno do Conselho e



contou com a participação do professor Dr. Douglas José Nogueira, que conduziu reflexões sobre o cuidado de quem também dedica sua rotina a cuidar de outras pessoas.

Durante a atividade, a discussão destacou que a atenção à saúde mental não deve se restringir ao mês de setembro, mas fazer parte do cotidiano. A proposta foi incentivar os colaboradores a reconhecerem os sinais do próprio corpo, refletirem sobre a maneira como distribuem sua energia e identificarem pequenas mudanças na rotina que possam contribuir para prevenir o desgaste emocional.



Segundo o professor Douglas, abordar o cuidado de si e do outro no ambiente do Coren-GO representa uma estratégia de prevenção ao sofrimento psíquico e de promoção de fatores de proteção à saúde mental dos trabalhadores. A iniciativa também buscou contribuir para a construção de um ambiente profissional mais leve e acolhedor.

A participação da FEN/UFG foi favorecida pela presença de docentes e egressos da Faculdade na Câmara Técnica em Saúde Mental do Conselho, o que fortalece a interlocução entre as instituições e amplia as possibilidades de colaboração em temas relacionados à formação e ao cuidado em saúde. Além das reflexões sobre saúde mental, a programação contou com uma apresentação do Instituto Confúcio voltada ao autocuidado.



Você Sabia?

#FiqueLigado(a)

Outubro Rosa: 6 coisas que você provavelmente não sabia sobre a campanha no Brasil

Atividade abordou o cuidado de si e do outro, com foco na promoção da saúde mental



Se você deu uma olhada no feed ou andou pela cidade durante o mês de outubro, com certeza reparou no tom de rosa que toma conta das redes, prédios e monumentos. O Outubro Rosa é uma das campanhas de conscientização mais fortes do mundo, focada na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de mama, mas o jeito que esse movimento ganhou força por aqui guarda surpresas incríveis.

Separamos 6 fatos e curiosidades sobre a história do Outubro Rosa no Brasil que você precisa conhecer:

O começo

O movimento surgiu nos Estados Unidos nos anos 1990, mas a primeira grande ação por aqui aconteceu em São Paulo, em outubro de 2002. Um grupo de mulheres engajadas, com o apoio de uma marca de cosméticos, conseguiu iluminar o Obelisco do Ibirapuera de rosa. Foi o primeiro monumento da América Latina a acender as luzes pela causa.



Campanha feita pelas pessoas

Sabe quando uma ideia tem um apoio tão forte que nem precisa de lei oficial para acontecer? O Outubro Rosa no Brasil não nasceu de um decreto governamental ou portaria. Ele se consolidou por causa da mobilização da própria sociedade civil, ONGs, médicos e pacientes que adotaram o mês e cobraram visibilidade. O apoio dos órgãos públicos veio como consequência dessa pressão super positiva.

A Projeção no Cristo Redentor

Se hoje praticamente todo cartão-postal fica rosa em outubro, o divisor de águas no Brasil foi quando o Cristo Redentor entrou na campanha, em 2008. A imagem do monumento iluminado no Rio de Janeiro rodou o mundo na imprensa e nas redes sociais, inspirando dezenas de outras capitais brasileiras a fazerem o mesmo nos anos seguintes.



Ampliação da Campanha no Brasil

Em vários países, a campanha fala exclusivamente do câncer de mama. Já no Brasil, o movimento ganhou um reforço indispensável: a conscientização sobre o câncer de colo do útero. Como esse tipo de tumor tem alta incidência por aqui, o mês passou a ser oportunidade chave para lembrar da vacinação contra o HPV e da realização do Papanicolau.





Direitos que viraram leis

O protagonismo e a conscientização do Outubro Rosa não ficaram só na teoria, ajudando também a pressionar por leis que mudaram a vida de milhares de pessoas pelo SUS:

- **Lei dos 60 Dias:** Garante o início do tratamento no SUS em até 60 dias após o diagnóstico de câncer;
- **Lei da Reconstrução Mamária:** Assegura a cirurgia plástica reconstrutiva pelo SUS logo no mesmo ato da mastectomia, quando houver indicação médica;
- **Lei dos 30 Dias:** Exige que os exames para confirmar a suspeita do diagnóstico sejam feitos em no máximo 30 dias.

Das redes para as ruas

Em 2008, a FEMAMA (Federação Brasileira de Instituições de Combate ao Câncer de Mama) unificou o tom ativista do movimento trazendo corridas e caminhadas simultâneas para várias capitais brasileiras. Foi essa abordagem esportiva e comunitária que ajudou a transformar a campanha no marco visual e de engajamento que conhecemos hoje.

FEMAMA

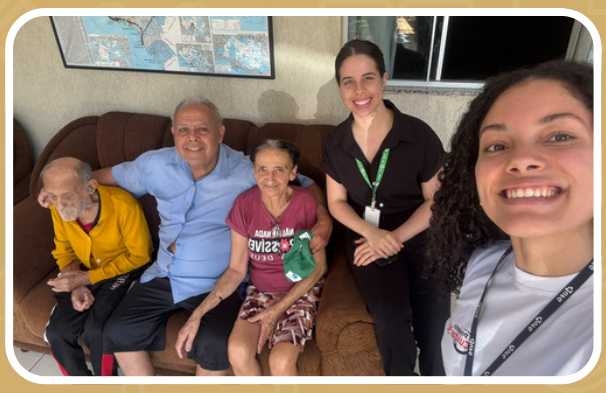
O envelhecimento reúne experiências, memórias e aprendizados que atravessam gerações

Celebrado em 1º de outubro, o Dia Internacional da Pessoa Idosa é uma oportunidade de reconhecer a trajetória de quem chegou à velhice e valorizar suas histórias



Na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), o Projeto Cuidar 90+ acompanha pessoas nonagenárias e centenárias, promovendo o cuidado e a produção de conhecimentos sobre a longevidade. A partir da convivência com esses idosos, a coordenadora do projeto, professora Valéria Pagotto, compartilha uma crônica com algumas das respostas que ouviu ao perguntar o que, na opinião deles, contribuiu para que chegassem aos 90 anos ou mais.

Você já parou para pensar em tudo o que cabe dentro de nove ou dez décadas de vida?



São noventa, cem anos de histórias, memórias, aprendizados, encontros e experiências construídas ao longo do tempo.

No Projeto Cuidar 90+, temos o privilégio de conviver com pessoas que carregam, em suas histórias, uma verdadeira sabedoria viva.

E, movidos pelas nossas perguntas de pesquisa, mas também pelo carinho e pela curiosidade de conhecer um pouco mais sobre suas trajetórias, fizemos uma pergunta simples:

"O que o senhor, ou a senhora, acha que ajudou a chegar aos 90 anos?"

As respostas não vieram em fórmulas mágicas nem em receitas prontas. Vieram das experiências de vida de cada um.

Muitos responderam, sem hesitar:

"A fé."

Outros disseram, com um sorriso:

"A família."

Alguns destacaram:

"O trabalho duro e a honestidade."

E também ouvimos:

"A alegria de viver."

Porque, para alguns, leveza, bom humor e uma boa risada também fazem parte da história de uma vida longa.

Teve quem simplesmente nos olhou e respondeu:

"Sorte."

Outros lembraram de suas origens:

"Morar na roça."

E houve quem associasse a longevidade à tranquilidade de uma conquista:

"Ter conseguido aposentar."

Depois de uma vida inteira de trabalho, poder desfrutar do descanso e da segurança.

Também ouvimos que é importante cultivar amizades, manter-se ativo, cuidar da saúde e, por que não, comer aquilo de que se gosta.

E até a rapadura e a feijoada apareceram como parte dessa história!

Mas talvez uma das respostas mais bonitas tenha sido justamente um conselho de simplicidade:

"Não se preocupar muito."



Talvez porque viver também seja aprender a compreender que nem tudo está sob nosso controle, respeitar o tempo da vida e seguir em frente com leveza e alegria de viver.

Cada resposta revela uma história. Cada história carrega sentidos únicos. E talvez seja justamente essa a beleza do envelhecer: não existe uma única maneira de envelhecer, assim como não

existe uma única receita para viver muitos anos.

No Projeto Cuidar 90+, aprendemos todos os dias com essas histórias que longevidade não é apenas contar anos.

É contar histórias.



É preservar memórias.



É cultivar vínculos.



É celebrar conquistas.



É continuar encontrando motivos para viver, sorrir e compartilhar.



Neste 1° de outubro, Dia do Idoso, o Projeto Cuidar 90+ presta sua homenagem a todas as pessoas idosas, às suas famílias e a todos aqueles que, ao longo da vida, construíram histórias que merecem ser ouvidas, respeitadas e celebradas.

Feliz Dia da Pessoa Idosa!

Valéria pagotto, Coordenadora do Projeto Cuidar 90+

Aniversariantes do Mês

Outubro

07/10
Técnica em Secretariado
Raleide Cristiana dos Santos



08/10
Professora
Thaíla Corrêa Castral



09/10
Professora
Kelvia Cristina de Camargo



12/10
Cozinheiro
Mauro Sebastião de Jesus



24/10
Professora
Priscilla de Souza Porto



25/10
Professor
Marcelo Medeiros



27/10
Assistente em Administração
Daniela Dias Robalo



28/10
Professora
Cynthia Assis de Barros Nunes



30/10
Assistente em Administração
Dayse Santos Bellas



31/10
Professora
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva



Equipe Editorial:
Alexandre Sanches
Eduardo Almeida
Jayme Leno

Comissão de Comunicação da
Faculdade de Enfermagem da
Universidade Federal de Goiás

(62) 99656-7033
comunica.fen@ufg.br

FEN
FACULDADE DE ENFERMAGEM

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS